



Comitê 5
Papel do Gás Natural na Transição Energética
Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar
GT-GE
 Memória de Reunião

3ª Reunião do Comitê 5 GT-GE	Data	1 de setembro de 2023
	Horário	14h00 – 17h00
	Local	Ministério de Minas e Energia - 6º Andar – Sala 503 MS Teams

PARTICIPANTES		
Ministério de Minas e Energia (MME)		
Leandro de Oliveira Albuquerque	Presencial	
Maurício Abi-Chahin	Presencial	
Christiany Salgado Faria	Presencial	
Gustavo Cerqueira Ataíde	Presencial	
Claudir Afonso Costa		Videoconferência
Eleazar Hepner		Videoconferência
Casa Civil da Presidência da República (CC/PR)		
Leila Przytyk		Videoconferência
João Henrique Nascimento		Videoconferência
Karla Branquinho		Videoconferência
Ministério da Fazenda		
Daniela Godoy Martins Corrêa		Videoconferência
Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)		
Ana Caroline Suzuki Bellucci		Videoconferência
Brenner Ferreira Soares		Videoconferência
Luciana Machado Rodrigues		Videoconferência
Ministério dos Transportes (MT)		
George Yun		Videoconferência
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)		
Ricardo Cunha		Videoconferência
Cassio Adriano		Videoconferência
Marcio Alexandre Nunes Henriques		Videoconferência
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)		
Mariana França		Videoconferência
Alexandre Kosmalski		Videoconferência
Guilherme Papaterra		Videoconferência
Jose Carlos Soares Tigre		Videoconferência
Ronan Magalhaes Avila		Videoconferência
Raphael Neves Moura		Videoconferência
Empresa de Pesquisa Energética (EPE)		
Heloisa Borges Bastos Esteves		Videoconferência
Bianca Nunes de Oliveira		Videoconferência
Harnon Manins Ramos		Videoconferência



Comitê 5
Papel do Gás Natural na Transição Energética
Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar
GT-GE
Memória de Reunião

Claudia Bonelli		Videoconferência
Caio Leocadio		Videoconferência
Henrique Claudio Rangel		Videoconferência
Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação		
Gustavo de Lima Ramos		Videoconferência
Marina		Videoconferência
Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)		
Tiago Dahdah		Videoconferência
Sidney Medeiros		Videoconferência
Vinício Rossato		Videoconferência
Ministério do Planejamento e Orçamento (MPOR)		
Marina Bailão		Videoconferência

MEMÓRIA
1. Abertura
<p>O Líder Suplente do Comitê 5 do Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar iniciou a reunião cumprimentando a todos e, após tecer palavras iniciais, apresentou o objetivo da reunião e passou a palavra para o Senhor Marcelo Mendonça, representante da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado – ABEGÁS, para iniciar a sua palestra.</p>
2. Apresentação – Papel do Gás Natural na Transição Energética - Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado – ABEGÁS
<p>O senhor Marcelo, da ABEGÁS, iniciou a sua apresentação destacando a alta renovabilidade da matriz energética brasileira em relação ao mundo e ressaltando que é necessário olhar para ao passado haja vista que na transição energética que já vem ocorrendo no país o gás natural tem tido papel importante, principalmente substituindo o óleo combustível e, portanto, já vem ocorrendo uma redução na pegada de carbono na indústria.</p> <p>Adicionou ainda que o gás natural consegue ser o combustível fóssil com menor emissões e avançar na agenda de descarbonização na substituição do óleo diesel nos corredores logísticos haja vista que cerca de um terço da matriz energética é do seguimento de transporte, sendo que 40% são referentes ao diesel e que 23% desse valor são provenientes de importação.</p> <p>O senhor Marcelo destacou, ainda que, se considerar a entrada do biometano, a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE pode chegar a 95%, além de redução de material particulado nas áreas urbanas, tendo não somente benefícios ambientais quanto de saúde.</p> <p>Ressaltou, ainda, que se criada uma política pública específica para a autossuficiência do setor, é possível converter o diesel importado por gás, em torno de 30 milhões de m³/dia, equivalente ao atual volume, sendo capaz de viabilizar novos investimentos em infraestrutura e de monetizar o gás injetado, trazendo o gás que está na costa para o sistema brasileiro integrado, bem como sendo possível integrar as fontes de biometano, gerando empregos nas fases das obras e</p>



Comitê 5
Papel do Gás Natural na Transição Energética
Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar
GT-GE
Memória de Reunião

empregabilidade em todos os elos da cadeia. Isso resultaria, portanto, em benefícios ambientais, sociais e em número de empregos.

O senhor Marcelo apontou ainda que esse mercado de gás nos transportes já vem acontecendo, havendo cerca de 100 carretas a gás circulando no Brasil e que um programa estruturado com a participação do governo é um mecanismo que ocorre em todo o globo, tal como na Europa (com 450 mil veículos circulando), nos Estados Unidos da América (com 180 mil veículos) e China (800 mil veículos).

Que no Brasil, há cerca de 1500 postos, que atendem em sua maioria a veículos leves, sendo que 300 estão nas rodovias, portanto, não saindo do zero um programa nesse sentido. Para isso, é importante aproveitar o potencial do biometano para ser inserido das redes de distribuição e de expandir a rede de dutos para integra todo o sistema. Adicionalmente, ressaltou que é importante desatrelar aos preços internacionais e diminuir a exposição.

De outro ângulo, o Senhor Marcelo destacou outros incentivos possíveis para o programa, tal como a substituição de veículos pesados antigos por veículos a gás, havendo tecnologias que já saem de fábrica com autonomia de 500km (GNC) a 1000km (GNL). Ainda, que as bases distribuídas em todo o país podem ser melhoradas com postos a cada 500km, o menos, adequando inclusive à legislação brasileira para paradas estipuladas aos motoristas de caminhão. Portanto, o programa de corredores deve estar pensando nessas questões.

Por fim, o Senhor Marcelo apresentou estudo de análise de fluxo rodoviário para corredores logísticos a gás, com mapeamento com georreferenciamento da expansão necessária para implementar o programa destacando que poderia ser implementado em duas ondas: Na primeira, fechamento de lacunas na infraestrutura da rede considerando as principais rodovias do país e, na segunda onda, inclusão de outras rodovias aumentando a abrangência da rede.

3. Apresentação – Conversão de Termelétricas para Gás - Wartsila

O senhor Bruni Carrero, iniciou a reunião apresentando a empresa Wartsila e destacando que o assunto de conversão de usinas para gás vem despertando interesse, uma vez que é bastante competitiva, tendo benefícios que vão ao encontro com programas Gás para empregar, trazendo custos operacionais mais baixos e que vem expandindo a demanda visando atender à necessidade por combustíveis mais limpos.

O representante da Wartsila destacou que uma planta a gás, de 1000MW, tem redução de custos em torno de 65% (por meio da tecnologia SG), promovendo uma redução de emissões de GEE em torno de 26%.

Asseverou que o momento da conversão é importante, que se aproveitadas as paradas para manutenções mais pesadas, pode trazer mais competitividade (por volta de 12 mil horas cada ciclo).

Ressaltou, ainda, que a conversão da termelétrica para gás traz um ganho de capacidade e de eficiência para a planta em torno de 12% e que o custo de conversão tem sido entre 30% a 40% de uma planta nova.



Comitê 5 Papel do Gás Natural na Transição Energética

Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar
GT-GE

Memória de Reunião

Destacou que a questão da flexibilidade do fornecimento do gás, haja vista os novos modelos do setor elétrico brasileiro para usinas termelétricas, se resolve na medida em que se cria competitividade e condições para que o mercado se organize. Que há questões que devem ser superadas, tais como tarifas de gasodutos de transporte, mas que há um mercado de gás bem grande e que é uma oportunidade a utilização do gás como combustível de transição, para que seja substituído por outros menos emissores no futuro.

Por fim, o representante da Wartsila, destacou que já há motores trabalhando com até 25% de hidrogênio na composição com o gás natural nas conversões de termelétricas, que a questão se volta mais para a segurança que no motor em si, e que o uso do hidrogênio nessas plantas já é uma realidade.

4. Encaminhamentos

Após discussões sobre as apresentações realizadas, foram estabelecidos os seguintes blocos com potencial de serem incluídos no relatório do Comitê 5:

1. Aprofundar os estudos sobre a viabilidade econômica da adoção do gás nos transportes pesados de carga e urbano;
2. Avaliar corredores viáveis considerando disponibilidade de gás e biometano e infraestrutura de abastecimento;
3. Mapeamento das usinas a óleo diesel e combustível, inclusive aquelas que estão com a descontração próxima, e da disponibilidade de gás.

5. Considerações Finais

O Líder suplente do Comitê 5, agradeceu pelas apresentações e contribuições, comentou sobre possíveis apresentações futuras, tendo recebido sugestões de novas apresentações a serem consideradas pelo GT e encerrou a presente reunião.